

Jaime Rodolfo de Abreu Cardoso

06Out1936 - 18Ago2012



Nasce na freguesia do Mosteiro, concelho de Vieira do Minho.

Concluído em Braga o curso complementar dos liceus e após breve passagem pela Escola do Exército, ingressa no COM da EPI-Mafra.

Em 1958, aspirante-a-oficial miliciano de infantaria, fica colocado no RI8-Braga; naquela cidade faz os cursos, e obtém o 'brevet' civil, de pilotagem em avionetas e em planadores.

No Verão de 1961 é mobilizado pelo RI2-Abrantes para servir na RMA e, com o posto de alferes miliciano, embarca a 21 de Outubro em Lisboa no NTT "Vera Cruz", rumo a Luanda.

Em 30Nov61, sob o lema "Fortes e Destemidos", o seu BCac317 entra no Cuanza Norte e a CCac318 – à qual pertence o pelotão sob seu comando –, segue para a Cerca (posto administrativo do Golungo Alto), e ali permanece aquartelada.

Em 21Abr62 é transferido com a sua subunidade para a Fazenda Santa Isabel (a 8km norte de Aldeia Viçosa), ficando o batalhão aquartelado na vila do Quitexe.

Em finais de Mai62 um destacamento da OPVDCA, que protege a picada da Serra Vamba, é emboscado por um bando da FNLA que mata um voluntário civil.

Naquela mesma área, em 04Jun62 um pelotão da CCac318 sofre uma emboscada e morre em combate o soldado Daniel Ascensão Piçarra.

Na manhã seguinte, o alferes Abreu Cardoso arranca com o seu pelotão para o local e procura o trilho por onde os terroristas retiraram: segue pela margem do Calambinga (afluente do Vamba), até ouvir barulho de armas e vozes; volta atrás a chamar os seus homens e, feita a primeira aproximação cautelosa, com sinal "perigo/inimigo" de punho fechado e polegar em baixo, a tropa aproxima-se mais do acampamento da FNLA, cujos ocupantes iniciam tiroteio e o alferes Abreu Cardoso, acompanhado de outros dois militares, corre em direcção ao IN que acto contínuo foge, deixando para trás mulheres e crianças. Entretanto na retaguarda um vigia da FNLA, que havia escapado à manobra de envolvimento das NT, dispara à queima-roupa sobre o soldado Francisco Garcia da Silva Ramos, atingindo-o com um projectil sob o capacete e causando-lhe morte imediata. Quando o alferes Abreu Cardoso e os seus homens regressam ao trilho, com as mulheres e crianças, deparam com o soldado morto e de imediato improvisam uma maca com ramos de árvore, casacos e cintos, a fim de transportar o cadáver para o aquartelamento. Mas pouco depois anoitece e os homens da frente saem involuntariamente do trilho; o pelotão perde-se às voltas na densa e escura floresta e, sem cartas ou bússolas, nada tendo para comer nem beber, decidem passar ali a noite. Ao alvorecer de 06Jun62, o mesmo bando da FNLA procede a manobras de intimidação com tiros longínquos, a tropa faz corridas na sua direcção até que, à terceira ou quarta vez, os terroristas desaparecem. O pelotão recomeça a marcha para o aquartelamento, porém, até reencontrar o trilho, perde mais de meio-dia às voltas na mata; com o cadáver a exalar cheiro nauseabundo e os homens afectados por todos os acontecimentos desde o dia anterior, o alferes Abreu Cardoso resolve esconder o corpo inerte do soldado, para o ir recuperar no dia seguinte com um grupo militar mais fresco.

Na manhã de 07Jun62, o alferes Abreu Cardoso sai da Fazenda Liberato e vai ao Quitexe, onde relata as ocorrências ao comando do BCac317. Mas quando regressa ao local onde escondeu o cadáver, este desaparecera, havendo sinais de ter sido arrastado até ao acampamento IN (que as NT atacaram dias antes): no entanto, os terroristas já haviam varrido o terreno por baixo das árvores e destruído quaisquer pistas.

Em consequência, o comandante do batalhão determina o levantamento de um auto de corpo-de-delito, porque o comandante do pelotão teve uma baixa e abandonou o corpo: ao alferes Abreu Cardoso, implicitamente acusado de um acto de cobardia, é-lhe então sugerido que se ofereça para formar e comandar um novo grupo especial de contra-guerrilha.

– «*Íamos um bocado idealistas e não nos era indiferente a sorte das populações que viviam em África. Tínhamos de as proteger. Sempre me preocupei em não deixar fazer injustiças e não deixar tratar mal as pessoas só por serem de outra cor. Em África tínhamos de ocupar o território, disseminar a tropa por toda a zona. Mas eu não concordava com o trabalho em grupos muito grandes: fazia-se muito barulho e perdia-se a surpresa. A contra-guerrilha exige grupos mais pequenos e outros processos: acções curtas, rápidas. A pior coisa que podia acontecer à tropa era ficar dentro dos quartéis; tinha problemas de toda a maneira e feitio. Aprendi bastante com uma companhia de cavalaria [ECav107] que estava na Fazenda Pumbassai; a maior parte dos homens vinha da Polícia Militar, eram mais fortes fisicamente; saíam muito e tinham bons resultados, embora a zona não fosse das mais difíceis. Ainda se usavam as camionetas GMC, que iam abertas e apinhadas com vinte indivíduos; por vezes éramos surpreendidos ao passar, com fogo disparado do cimo de uma barreira, ao qual tentávamos reagir. Mas em geral, quando se é vítima de uma emboscada, a melhor coisa que se pode fazer é reagir imediatamente, ir direito ao sítio de onde partem os tiros. Em vez de ficar debaixo de fogo durante horas e sempre sujeitos a ser atingidos, tomávamos a iniciativa naquele momento e normalmente acabávamos com aquilo em dois tempos; por vezes irrompíamos todos em grupo lançando um grito de ataque».¹*

Em 09Jun62, no sector do Quitexe, o jovem oficial começa a treinar um grupo de voluntários com intensas sessões de tiro ao alvo e instintivo, baseando-se em ideias próprias e na experiência adquirida em conjunto, durante operações já realizadas naquela área.

Um mês decorrido, está constituído – com 20 homens do BCac317 “Fortes e Destemidos” –, o grupo especial do alferes Abreu Cardoso.

FACTOS QUE TERÃO CONTRIBUÍDO PARA A CRIAÇÃO DA ESPECIALIDADE “COMANDO”

INTERVENÇÃO DO GRUPO DE COMANDOS “FANTASMAS” / BCaÇ.317



O projecto de instruir um “grupo de Comandos” no BCaÇ.317, surgiu na sequência duma reunião, que teve lugar no QG em Luanda, em que foi decidido levar por diante o projecto de Dante Vacchi, apoiada pelo então Ten.Cor. Bettencourt Rodrigues, Chefe do Estado Maior da RMA e pelo Chefe da 3ª Rep., Maj. Silva Carvalho, de atribuir ao BCaÇ. 280, a missão de formar “Comandos”.

Participou nessa reunião o Cap. Fialho² do BCaÇ.317, que pedia autorização para que ao seu Batalhão fosse concedida idêntica prerrogativa³.

Consta da história da Unidade, que este oficial, teve a seu cargo e instrução de um grupo de “Comandos”, designado por “Fantasmas”, que viria a ter uma profícua, intensa e brilhante série de actuações.

Sobre a preparação e actuação do grupo, transcrevem-se alguns trechos de que sobre o assunto escreveu o seu comandante, na altura Al.F. Mil. Inf. Abreu Cardoso:

“... A razão da necessidade de tal tropa (Comandos), resultava da inadaptação de um exército convencional, com o seu pesado armamento e equipamento, falta da instrução adequada ao combate na selva sem frentes ou objectivos bem defendidos, contra um In com armamento ligeiro adaptado às matas, altamente móvel, agindo de surpresa em pequenos grupos e capaz de dispersar ao menos sinal de perigo...”

“... Foram formados dois grupos de Comandos, respectivamente em Nôqui, no BCaÇ.280 e no Quitexe, no BCaÇ.317 – os “Fantasmas...”

“...O Grupo foi formado por voluntários do BCaÇ.317, especialmente do CCaÇ.318.

Só não havia nenhum oficial voluntário, o que acabou por recar em mim...”

“... Na falta de instrutores, a instrução passou a ser dada de uma forma pouco ortodoxa com reuniões, no final das operações, onde obrigatoriamente várias Soldados, cabos, os 4 sargentos e eu, fazíamos uma crítica a todos os pormenores, positivos ou negativos, que no nosso entender tinham influenciado o resultado positivo ou o malogro da acção.

Foi assim que começaram a surgir construtivas ideias sobre silêncio na progressão, a ligação, disciplina do fogo, forma de actuar do In, transposição de locais perigosos e um nunca acabar de noções úteis à luta na selva...”

“... Só caminhávamos há 2 horas e a degradação moral e psicológica era tremenda.

Não tive ideia melhor que abandonar o intento e regressar pelo mesmo caminho. Porém continua a ser verdadeira a situação inversa, isto é, um forte estímulo e uma moral sólida podem arrastar o pessoal muito além do ponto em que se pensaria atingir e creio mesmo que poucas pessoas são capazes de avaliar correctamente os limites da sua resistência e querer...”

“... O pânico é pólvora em combustão e o combatente quanto melhor o conhecer, mais facilmente o poderá evitar...”

“... À falta de melhor para além da tática, que a experiência nos ensinava progressivamente, os “Fantasmas” passaram a dedicar especial cuidado ao exercício físico e ao tiro, abolindo a rajada e só fazendo fogo em casos extremos no decurso das acções realizadas.

Os aspectos da ordem psicológica foram cuidados de forma especial, criando-se o emblema respectivo, arranjando-se instalações especiais, fardando de forma muito mais cuidada e guardando uma disciplina muito mais severa e mais humana...”

“... Tínhamos pois um soberano horror a qualquer tipo de operação programada por x tempo, até atingir determinado objectivo:

Nós queríamos agir contra a guerrilha, lutando com as mesmas regras, fazendo a pura contra-guerrilha. Nada de avião por cima, siga por ali, queime acolá, só apanhando por vezes no corpo, sem retribuir...”

¹ Capitão de Infantaria Fernando Manuel de Sá Fialho de Oliveira

² Testemunho do Cor. Inf. “Cmd” Jaime Rodolfo de Abreu Cardoso

Constata-se que, o desempenho do Grupo de Comandos “Fantasmas”, foi altamente meritório, destacando-se os seus elementos da generalidade dos restantes militares do Batalhão, não só no aspecto da actividade operacional, como ainda pelo seu aprumo, disciplina e espírito de missão. O prestígio que alcançou, contribuiu, decerto, para a decisão de criar o CI-21 e para o aparecimento da especialidade “Comando”, no contexto das especialidades existentes no Exército.



Alferes Mil “Comando” Jaime Rodolfo de Abreu Cardoso
Comandante do Grupo de Comandos “Fantasmas”





Em 09Ago62 apresenta-se no CI21-Zemba, com o seu pelotão "Os Fantasmas do Quitexe" (assim designados na origem pela sua actuação primordial durante a noite como factor-surpresa), iniciando-se então o período de instrução da especialidade 'Comando'...

GRUPO DE COMANDOS "FANTASMAS" / BCAÇ 317



Constituição do Grupo

Comandante:

- Alferes Mil "Cmd", Jaime Rodolfo de Abreu Cardoso, CCAç 318

Sargentos:

- 2º Sarg. Mil "Cmd", José António Rato Charrua, CCAç 318
- Fur Mil "Cmd", Mário Óscar Lima de Azevedo, CCAç 318
- Fur Mil "Cmd", Victor Manuel Marques Miranda, CCAç 318
- Fur Mil "Cmd", Adelino de Almeida Martins, CCAç 318

Praças:

- 1º Cabo "Cmd" 369/59, Manuel Francisco Pires Júnior, CCAç 318
- 1º Cabo "Cmd" 1174/61, Manuel da Conceição Andrade, CCAç 318
- 1º Cabo "Cmd" 1181/61, Manuel Ribeiro Simões, CCAç 318
- 1º Cabo "Cmd" 1188/61, Alfredo dos Santos Pina, CCAç 318
- 1º Cabo "Cmd" 1468/61, José Alves, CCAç 318
- 1º Cabo "Cmd" 1589/61, José Nogueira Ferreira, CCAç 318
- 1º Cabo "Cmd" 1755/61, Guilherme da Silva Santos, CCS
- Soldado "Cmd" 199/59, Alfredo Francisco Ferreira, CCAç 319
- Soldado "Cmd" 810/61, Manuel da Silva, CCAç 318
- Soldado "Cmd" 813/61, José Arada Gonçalves Pires, CCAç 318
- Soldado "Cmd" 915/61, Armando Francisco, CCAç 320
- Soldado "Cmd" 1139/61, Fernando Henrique Bacarote da Silva, CCAç 318
- Soldado "Cmd" 1244/61, João Cristina, CCAç 318
- Soldado "Cmd" 1269/61, António da Silva Duarte, CCAç 318
- Soldado "Cmd" 1285/61, Albino Rodrigues Mesquita, CCAç 318
- Soldado "Cmd" 1280/61, Manuel Lopes de Almeida, CCAç 318
- Soldado "Cmd" 1301/61, Alberto Martins Alves, CCAç 318
- Soldado "Cmd" 1368/61, Jorge Ribeiro Saeiro, CCAç 319
- Soldado "Cmd" 1439/61, Armelindo Ramos Ferreira, CCAç 318
- Soldado "Cmd" 1560/61, António Guerreiro Isabel, CCAç 319
- Soldado "Cmd" 1565/61, João Palma Amaro, CCAç 320
- Soldado "Cmd" 1597/61, Armando Gonçalves de Oliveira, CCAç 318
- Soldado "Cmd" 1598/61, Vivaldo Nunes Chula, CCAç 318
- Soldado "Cmd" 1673/61, Albino de Vasconcelos Braz, CCAç 320
- Soldado "Cmd" 1727/61, Joaquim Mário de Campos Pereira, CCAç 320
- Soldado "Cmd" 1762/61, José Alves Gomes, CCS
- Soldado "Cmd" 1772/61, Claudino dos Santos Severo Germano, CCAç 18
- Soldado "Cmd" 1954/61, Idalino da Cunha Teles, CCAç 318

LOUVORES ATRIBUÍDOS NA INSTRUÇÃO

- Alferes Mil "Cmd", Jaime Rodolfo de Abreu Cardoso
- 2º Sarg. Mil "Cmd", José António Rato Charrua
- Fur Mil "Cmd", Mário Óscar Lima de Azevedo
- 1º Cabo "Cmd", Manuel Francisco Pires Júnior
- Soldado "Cmd" 1139/61, Fernando Henrique Bacarote da Silva (OSnº98 de 30.11.62/CI-21)



Emblema de braço

HISTORIAL



"Actividades do Grupo de Comandos "Fantasmas" Fora da ZA do BCAç317

(Períodos de 09Ago a 01Dez62 e 21 a 24Dez62)

Durante o período de 09Ago/01Dez62, o Grupo de Comandos do BCAç 317, por determinação superior permaneceu em Zemba (a Norte de Cambamba), fora da ZA do BCAç, onde funcionou o Centro de Instrução Nº 21, que preparou os Grupos de Comandos de diversos BCAç.

Embora a sua ausência do nosso Subsector, como tropa escolhida e já preparada para missões mais difíceis, fosse notada, o Batalhão orgulhou-se da forma como os "FANTASMAS" se comportaram nesse C.I., revelando-se desde o início como dos melhores grupos presentes, designadamente na actividade operacional ali desenvolvida.

O prestígio do grupo traduz-se, em parte, nos louvores que o COM SEC considerou dados por si, ao Comandante do Pelotão ("Grupo"), a três Comandantes de Secções ("Equipe") e a um 1º Cabo que actuou frequentes vezes como Comandante de Secção.

Em 21Dez62, perante séria oposição do inimigo surgida nos começos da Operação "Reda Viva", realizada pelo BCAç 325, reforçada, na região de Quiu-nenes - Quicabo, tendo as NT sofrido baixas apreciáveis e ficando parcialmente detidas por fortes resistências In, foram chamadas a intervir novas forças, entre as quais os Grupos de Comandos. Estes, transportados de helicóptero para o local, entraram imediatamente em acção: com os "FANTASMAS" na frente, atacaram a posição Inimiga, que mais se opunha ao avanço das NT, à frente da qual se encontrava detida toda uma CCAç, tendo posto o Inimigo em debandada. Continuando em acção até ao final da Operação em que actuaram sempre na vanguarda, recolheram ao Quitexe em 24Dez62."

Louvor conferido pelo General Comandante da RMA, ao Pelotão de Comandos "FANTASMAS", em 09Set63

Louvo o "Pelotão de Comandos" do Batalhão de Caçadores nº 317/R.1.2, que adoptou o indicativo guerreiro "FANTASMAS", por ter demonstrado desde a sua criação em Maio de 1962, excepcional valor em Campanha, firme determinação e invulgar entusiasmo no cumprimento das mais difíceis e arriscadas missões de combate, actuando, quer em proveito do Batalhão a que pertence, quer em proveito de outras Unidades no Sector dos Dembos.

Escolhidos dentre os voluntários de todas as Sub-Unidades do Batalhão prontos a enfrentar dureza e dificuldades das mais arriscadas missões que iriam ser-lhe confiadas, constituiriam os FANTASMAS um Grupo de Combate digno de ser louvado.

Desenvolvendo intensa actividade operacional nas áreas do Quitexe, Cólta, Quibinda, Rio Luica, Zemba, Quiunene/ Quicabo, Úcuá e Soba Cazurdo, este Grupo de Comandos conseguiu destacados êxitos, apreendendo armamento, causando baixas e fazendo numerosos e valiosos prisioneiros ao IN, sempre com a maior determinação, valentia, espírito de sacrifício, audácia e desprezo pelo perigo, por parte de todos os seus elementos, alguns dos quais pagaram com a própria vida a sua intrepidez, bravura e arreigado sentimento do DEVER sem que tais baixas afectassem o elevado moral dos seus componentes, antes, constituiram um incentivo para um redobrado entusiasmo no cumprimento de todas as missões que lhe confiaram.

Em 07Mar63, o GrCmds 'Fantasmas' tem a sua primeira baixa mortal em combate quando, numa operação perto do rio Teba (itinerário Aldeia Viçosa - Pedra Verde - Úcuá), sofre uma emboscada perto da Sanzala Cassumba: morre o 1Cb 'CMD' Guilherme da Silva Santos; e o alferes 'CMD' Abreu Cardoso é atingido por dois projecteis de arma automática inimiga, mas prossegue na luta à frente dos seus homens; o inimigo pressiona o assalto e pouco depois aquele oficial é atingido na frente por uma catanada.

- «Em Angola a tropa não estava desmoralizada. Vi vários indivíduos valentes, por exemplo na reacção a emboscadas. Foi o caso do furriel Charrua,² que também mostrou grande valor quando fui ferido na cabeça: em situação de perigo grande, quis esperar junto de mim até eu ser evacuado de helicóptero.»¹

Em 01Jul63, tendo sido entretanto promovido a tenente, é integrado como instrutor no novo CI16 (Quibala-Norte), onde tem início o 2º Curso de 'Comandos' da RMA.

– «Havia homens muito desembaraçados, outros muito fraquinhos. Variava muito. Há indivíduos que começam por ter medo mas depois vão ganhando coragem, e chegam a dar bons combatentes; e outros, pelo contrário, vêm cheios de vontade e depois de apanharem um susto nunca mais são gente, sempre a inventarem doenças. Outros parecem fraquinhos e aguentam tudo e mais alguma coisa, enquanto certos atletas deixam muito a desejar.»¹

Em 26Jan64 regressa com o seu BCac317 a Lisboa no NTT "Vera Cruz", agraciado com a Medalha Comemorativa das Campanhas das Forças Armadas, com a legenda "Norte de Angola 1961-1963".

Regressado à Metrópole, vai ficar novamente colocado no RI8-Braga, sua Unidade de origem.

Em 04Fev64 – tendo sido louvado pelo comandante do CI21 e pelo comando do SecD/ZIN-RMA pelo seu desempenho em combate –, é agraciado com uma Medalha de Prata de Valor Militar, com palma.

Em 16Ago64, por ter sido nomeado pelo Ministério do Exército para enquadrar uma equipa de instrutores destinada ao 1º Curso de 'Comandos' no CIC-CTIG, apresenta-se em Brá onde fica «de imediato integrado na instrução como Adjunto do Director de Instrução, face aos seus conhecimentos e experiência entretanto adquiridos nos Comandos de Angola»:

– «Após terminada a Escola de Quadros, foi planeada e realizou-se uma acção de combate [Op Alfinete] na zona do Óio, comandada pelo Ten Abreu Cardoso para testar o aperfeiçoamento operacional. [...] Em 23Ago64 [...] executou um golpe-de-mão a um acampamento IN com 8 barracas para 3-4 pessoas, na mata a w de Santambato: foram abatidos 4 elementos IN, ferido 1 e capturado material. [...] Finalmente em 24 de Agosto de 1964 iniciou-se o 1º Curso de Comandos da Guiné.»³

E em 17Out64 são formalmente constituídos na Guiné, os primeiros 3 GrCmDs do CTIG.



Desfile dos Grupos de Comandos em Bissau.
Em 1.º plano o Ten "Cmd" Abreu Cardoso

Da actividade desenvolvida pelo pessoal que veio expressamente do exterior apoiar a instrução no CIC e reforçar as acções operacionais no CTIG, sobressaiu o empenho, competência e espírito de missão de alguns militares que foram referidos elogiosamente em termos públicos pelo Comandante Militar,

por seu despacho de 06NOV64

– O Ten Milº Jaime Rodolfo Abreu Cardoso, do RI 8, em diligência no CTI-Guiné, "porque como Instrutor no Centro de Instrução de Comandos demonstrou possuir conhecimentos excepcionais das funções que veio desempenhar; á sua acção se deve, em parte, o bom resultado obtido na formação de três Grupos de Comandos. Oficial honesto no seu trabalho, sabedor, sensato e brioso, que sempre tomou parte, como voluntário, em todas as acções realizadas pelos Grupos de Comandos".

Volta para Lisboa e antes do final de 1964 ingressa num curso especial da Academia Militar. Em 27Ago65 é promovido por distinção ao posto de Capitão Miliciano e agraciado com a Medalha de Promoção por Distinção.

Em 1966 sai da AM com o posto de Alferes do QP graduado em Capitão, mobilizado pelo BC5-Campolide para formar a 7ºCCmDs.

Em 21Jun66 embarca rumo a Angola, onde a sua unidade faz o 5º Curso de Comandos da RMA.

Em 03Dez66 é transferido com a sua 7^ªCCmds para a Namaacha e na antevéspera do Natal desembarca no nordeste de Moçambique.

7.ª Companhia de Comandos

Unidade Mob: BC 5 – Lisboa

Cmdt: Cap Mil Jaime Rodolfo Abreu Cardoso

Divisa: –

Partida: Embarque em 21Jun66; Desembarque em 30Jun66

Regresso: Embarque em 08Out68

Síntese da Actividade Operacional

Desembarcou em Luanda, a 30Jun66, a fim de receber instrução no CICmds de Luanda. Após treino operacional no leste de Angola, seguiu para Moçambique a 03Dez66, desembarcando em Mocimboa da Praia a 23 do mesmo mês. Na situação de intervenção do Comando da RMM, esteve sedecada em M. da Praia (Dez66 – Set67), Lumbo (Set67 – Mar68), Mueda (Mar68 – Mai68) e Lumbo (Mai68 – Out68). Desenvolveu a actividade operacional numa vasta área do distrito de Cabo Delgado, inclusivé durante a estada no Lumbo (para descanso do pessoal) sendo chamada a intervir com frequência. Efectuou operações nas regiões de Serra do Mapé, Quiterajo, Nantombô e nascente do rio Tubile a N de Rucia, nomeadamente: “Abraço 6 a 9”, “Silex”, “Ágata”, “Ametista”, “Calcedónia”, “Gavião” e “Lacrau”. Participou em muitas operações, designadamente: “Polvo” (vales dos rios Lugombe e Mambua) “Castanha” (Nangololo e vale de Miteda), “Martelada” (margens dos rios Sinhoco e Indjedje) “Trolha” (Miteda, Muidumbe e vale de Muera) “Finalmente” (numa vasta área limitada por: N – rio Messalo, O – serra Nicheua, S – estrada Macomia – Mucojo e E – orla marítima), “Hiena” – 1.ª fase (Chai e Nangololo) “Hiena” – 2.ª fase (vales dos rios Muatide, Dialaquele e Muera e zona do Sagal) “Subida” e “Serpente” (serra do Mapé), “Pinho” (Nambude) e “Andorinha” (Rucia). De salientar as operações “Hiena” 1.ª e 2.ª fases e “Finalmente” que resultaram a destruição de muitos acampamentos e a captura de material de guerra.

Em 08Out68, concluída no Lumbo a 2ª comissão ultramarina, regressa à Metrópole agraciado com a Medalha Comemorativa das Campanhas das Forças Armadas, legenda “Moçambique 1966-1968”.

Fica colocado no CIOE-Lamego, onde ministra instrução a novas Companhias de Comandos.

Em 02Jul69 é agraciado com o Oficialato da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.

Em Ago71, após ter sido deslocado para Angra do Heroísmo onde deu instrução à CCac3412, regressa a Luanda no comando daquela subunidade de infantaria, que vai ficar aquartelada na Fazenda Madureira (em reforço ao dispositivo do BCav3836 e sucessor BArt3861).

No início de Set72 cessa o comando daquela subunidade, por ter sido nomeado oficial-de-operações do CIC, actuando seguidamente nos Dembos e na ZML, com diversas CCmds. Entretanto, faz em Luanda um curso de pára-quedismo civil.

Em 14Abr73 é agraciado com uma Cruz de Guerra de 1ª Classe (proposta desde 1969).

Em Out73, concluída a sua derradeira comissão no Ultramar, regressa definitivamente à Metrópole, com a Medalha Comemorativa das Campanhas das Forças Armadas, legenda “Angola 1971-1973”.

¹ - excertos de um seu depoimento, publicado em 14Nov95, a págs.101-112 do livro “Os Últimos Guerreiros do Império”

² - em 05Jul63 louvado e agraciado com a Cruz de Guerra de 3ª Classe

³ - in “Comandos – Os Grupos Iniciais”; 14º vol. da “Resenha Histórico-Militar das Campanhas de África (1961-1974)”

@ – imagens: idem, ibidem